

Governo quer aprovação em forma de voto

Palácio do Buriti comemora bons índices mas vai estudar pesquisa de opinião para saber como fazer eleitor mudar de candidato

Alexandre Botão
Da equipe do **Correio**

Os novos índices de avaliação do Governo do Distrito Federal (GDF), publicados no último domingo pelo **Correio Brasileiro**, segundo pesquisa realizada pelo instituto Soma Opinião e Mercado, foram recebidos de duas maneiras diferentes no Palácio do Buriti: euforia e dúvida.

Os números da pesquisa feita pelo instituto Soma Opinião e Mercado mostram que a aprovação do brasileiro à administração do governador Cristovam Buarque subiu de 45% para 53%, enquanto a rejeição caiu de 46% para 42%. Em um mês, a aprovação a Cristovam subiu oito pontos percentuais, sua rejeição caiu quatro pontos, e o governo, é claro, comemorou. No entanto, a mesma pesquisa foi um balde de água fria na campanha do governador à reeleição, que alguns integrantes do GDF achavam que já havia decolado — Cristovam tem apenas 16% das intenções de voto para o governo em 1998 contra 49% do ex-governador Joaquim Roriz.

E a dúvida é exatamente essa. Como esta melhora na aprovação não rendeu votos para o governador e o que fazer para reverter este quadro.

Os índices de avaliação do governo são tão bons agora, que Cristovam escorregou e fez um pequeno comentário sobre a pesquisa, ele que sempre se recusou a falar dos números: "Antes do problema do 13º, no ano passado, eu também subi muito, mas houve aquele acontecimento e os índices caíram", disse o governador, referindo-se ao atraso no pagamento do 13º salário, no ano passado.

Questionado sobre o porquê de esta aprovação não ter se transformado em intenções de voto, o governador reassumiu a velha postura: "Não vou comentar estes índices. Você sabe que nunca comento estes índices", encerrou.

MARKETING

Ele pode até não gostar de falar sobre isso, mas o resto do PT deita e rola. O deputado federal Chico Vigilante (PT), por exemplo, preferiu

ver só o lado do bom: "Ainda está faltando um ano para as eleições e este índice de aprovação do governador é excelente. Mas ainda vamos melhorar muito mais", disse. "Se você pegar cidade por cidade vai ver que o governo tem mais aprovação que rejeição em quase todas elas", comparou.

Para a vice-governadora, Arlete Sampaio, há um problema na falta de associação entre aprovação e intenção de votos: "Ainda não tive tempo de estudar a pesquisa profundamente, mas farei isso. Até porque precisamos descobrir como resolver essa situação de transferência de votos", comentou. "Muito provavelmente este é um problema de marketing. E que precisa ser resolvido rapidamente", determinou.

A teoria de Arlete é compartilhada pelo secretário de governo, Swedenberger Barbosa: "A aprovação ao governo cresceu 16 pontos percentuais em três meses. E o índice de intenções de voto permanece no mesmo patamar. Só pode ser um problema de comunicação", reclamou Swedenberger.

O secretário de governo, a exemplo de Arlete, também disse que vai dedicar um bom tempo a esmiuçar a pesquisa publicada pelo **Correio** no último domingo: "Será a partir dali que faremos algumas leituras interessantes e importantes", explicou, sem tocar no assunto reeleição.

PRIMEIRA VEZ

Para Luiz Gonzaga Motta, secretário de Comunicação do governo, o problema está na assimilação dos eleitores. "As pessoas estão acostumadas ao assistencialismo dos governos anteriores e não concebem os projetos de longo prazo do governo. São mais imediatistas", disse quando ficou sabendo do resultado da pesquisa.

Esta é a primeira vez, desde fevereiro de 1995, que a aprovação ao GDF supera a rejeição. Apesar destes 53% ainda estarem longe dos 77% de aprovação que Cristovam tinha de expectativa positiva antes da sua posse, o número é bem melhor que os 29% de julho de 1996, quando a administração petista atingiu sua pior avaliação até hoje.